

# Economia.

Aeroportômetro

682

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:  
 JOYCE MERIGUETTI  
 jmeriguetti@redgazeta.com.br  
 Tel.: 3321.8327

PNAD 2014

## QUANTIDADE DE CRIANÇAS TRABALHANDO DISPARA

### No Estado, o trabalho infantil aumentou 55,6% em um ano

 LUÍSA TORRE  
 ltorre@redgazeta.com.br

O trabalho de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos deu um salto do Espírito Santo. Foi o que revelou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, divulgada ontem.

Em 2014, havia cerca de 14 mil crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos de idade consideradas ocupadas no Estado, um aumento de 55,6% em relação a 2013, quando 9 mil crianças e adolescentes estavam ocupadas. Do total em 2014, 9 mil trabalhavam em atividade agrícola e 5 mil, não agrícola.

Em 2013, 2 mil estavam ocupadas em atividade agrícola e 7 mil, em não agrícola. Pela primeira vez desde 2005, o trabalho infantil voltou a subir no Brasil em 2014. No país, o crescimento do trabalho de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos foi de 6,1%, de 779 mil para 827 mil ocupadas. No entanto, diferente do Espírito San-

#### FISCALIZAÇÃO

*“O que a gente tem hoje no trabalho infantil está concentrado em dois tipos de trabalho muito mais difíceis de agir com fiscalização. Hoje temos trabalho na agricultura familiar e no trabalho doméstico”*

**TEREZA CAMPELLO**  
 MINISTRA DO DESENVOLV. SOCIAL

to, de 2013 para 2014, tanto os ocupados em atividades agrícolas (de 414 mil para 441 mil) como não agrícolas (de 365 mil para 386 mil) apresentaram crescimento. Entre crianças e adolescentes de 5 a 13 anos, o aumento foi maior: 9,3%. Eles ganham, em média, R\$ 215.

“O aumento do trabalho infantil acompanhou o crescimento da taxa de desocu-



Trabalho infantil foi alvo de estudo nacional da Pnad: situação preocupada

pação de adultos. Isso é muito preocupante. As famílias estão enfrentando desemprego e, para complementar a renda, colocam as crianças para trabalhar. Essas crianças deveriam estar

na escola e provavelmente serão crianças que abandonarão a escola ou estão cursando muito mal. São crianças que vão vender picolé na praia, colher café, entregar correspondências”, explica

o economista e professor da UVV, Mário Vasconcelos.

A legislação brasileira admite o emprego a partir dos 14 anos, somente na condição de aprendiz. O Plano Nacional de Erradicação do

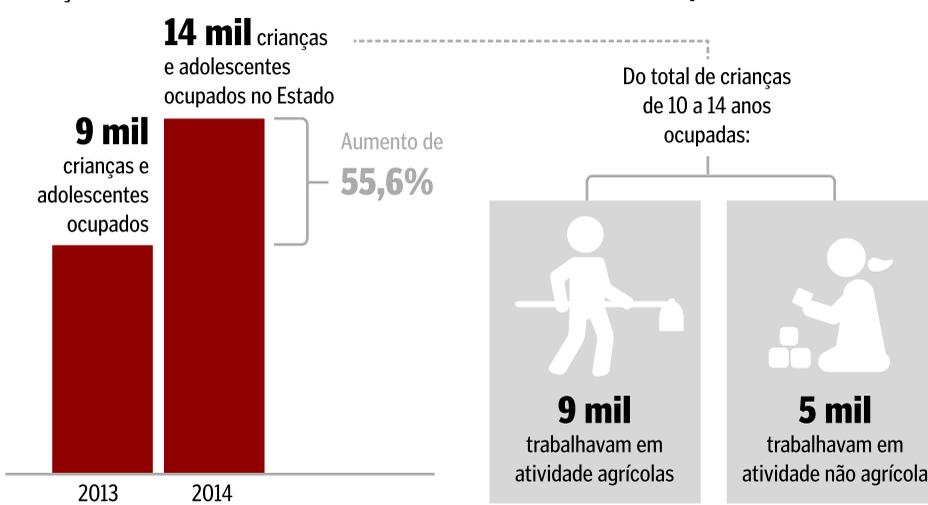
Trabalho Infantil estabelece como meta eliminar a ocorrência da exploração das crianças om idade entre 5 e 9 até este ano. Segundo a Pnad, porém, no ano passado 70 mil pessoas ainda estavam nesse grupo - proporcionalmente, o crescimento de 15,5% nesse grupo, entre 2013 e 2014, foi o maior entre todas as faixas do trabalho infantil.

A ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, classificou como um “ponto fora da curva” o aumento do trabalho infantil registrado pela pesquisa. Para a ministra, o crescimento não significa quebra da tendência de queda. “O que a gente tem hoje no trabalho infantil está concentrado em dois tipo de trabalho que é muito mais difícil de agir com fiscalização. Hoje temos trabalho na agricultura familiar e no trabalho doméstico, onde só tem como chegar com denúncia”, disse Tereza em entrevista coletiva no Planalto.

#### RETRATO DO ESPÍRITO SANTO

TRABALHO INFANTIL

Crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos de idade considerados ocupados



#### População

▼ **Habitantes:** 3,894 milhões, sendo 49% homens e 51% mulheres

▼ **Até 24 anos:** 37%  
 ▼ **40 a 59 anos:** 26%  
 ▼ **60 anos ou mais:** 13,6%

#### Trabalho

▼ **População ocupada:** 1,982 milhão, sendo 56% homens e 44% mulheres

▼ **Desocupados (pessoas sem trabalho que estão procurando**

**emprego):** 138 mil pessoas, sendo 62 mil homens e 76 mil mulheres

#### Renda

▼ **Rendimento médio mensal:** R\$ 1.732

#### Educação

▼ **Estudantes:** 1,05 milhão

#### Moradia

▼ **Total de domicílios:** 1,321 milhões  
 ▼ **Iluminação:** 99,9%  
 ▼ **Abastecimento de água:** 87,5%  
 ▼ **Rede coletora de**

**esgoto:** 75,3%

▼ **Coleta de lixo:** 91%

#### Bens duráveis

▼ **Geladeira:** 99%  
 ▼ **Televisão:** 97,7%  
 ▼ **Máquina de lavar:** 55,41%  
 ▼ **Carro:** 45,5%

#### Internet

▼ **Domicílios com computador:** 693 mil  
 ▼ **Acesso à internet:** 597 mil

#### Telefone

▼ **Telefone fixo:** 20 mil  
 ▼ **Celular:** 829 mil

PNAD 2014

# ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SAEM DA ESCOLA

## Percentual de adolescentes de 15 a 17 anos que estudavam no Espírito Santo reduziu

MAÍRA MENDONÇA  
mmendonca@redgazeta.com.br

De 2013 para 2014, o percentual de adolescentes de 15 a 17 anos que cursavam o ensino médio caiu de 84,6% para 81,3% no Espírito Santo. Os números fazem parte dos dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Embora possua o melhor índice de escolaridade entre os níveis de ensino, com 97,5% das crianças de 6 a 14 na escola durante o ano de 2014, o ensino fundamental tam-

bém apresentou um decréscimo se comparado a 2013, quando a taxa era de 98,3%.

Para a professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Cleonara Maria Schwartz, ambos os dados são preocupantes e podem ser o reflexo da falta de políticas voltadas tanto para o ensino médio, quanto para as séries finais do ensino fundamental no que diz respeito à permanência.

Segundo ela, faltam, por exemplo, investimentos mais consistentes na formação de professores para essas faixas de idade,

### ESCOLARIDADE

## 81,3%

adolescentes  
É o percentual de alunos de 15 a 17 anos no ensino médio em 2014.

já que grande parte dos programas nessa área são dirigidos às séries iniciais.

“Isso sugere que o aluno entra na escola, mas a deixa antes de concluir. Os indicadores apontam a necessidade de reavaliar o que vem fundamentando os programas implanta-



EDSON CHAGAS

### Educação Infantil

O número de crianças de 4 e 5 anos na escola aumentou em 2014. Para Priscila e Leonardo, colocar a filha na creche foi necessário para que o casal trabalhasse.

“Isabelle se tornou mais independente e tem uma percepção de mundo melhor, além de aceitar mais regras e conviver num espaço coletivo muito melhor”

—  
PRISCILA CEDRO DOS SANTOS, 35 ANOS, DENTISTA

dos para a melhoria da educação. O acesso é ampliado, mas ainda não se investe na permanência. É preciso pensar em soluções voltadas para as necessidades locais”, argumenta a pesquisadora.

A situação é bem diferente diante dos resultados obtidos na educação infantil, que indicam que mais crianças iniciaram o processo de aprendizado dos quatro aos cinco anos. A taxa, que era de 81,8% em 2013, subiu para 84,6% no ano seguinte.

Seguindo a tendência de aumento, o percentual de jovens dos 18 aos 24 anos que frequentam a

universidade saltou de 28% para 32,5%. Mesmo assim, a professora Cleonara enfatiza que o crescimento ainda é lento. Ela também chama atenção para a baixa quantidade de pessoas acima dos 25 anos que cursam o ensino superior, que se manteve estável em 3,5% entre 2013 e 2014.

### ANALFABETISMO

Segundo a Pnad, em todo o país estima-se que 13,2 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais sejam analfabetos. O número é maior do que a população total da cidade de São Paulo, com 12 milhões

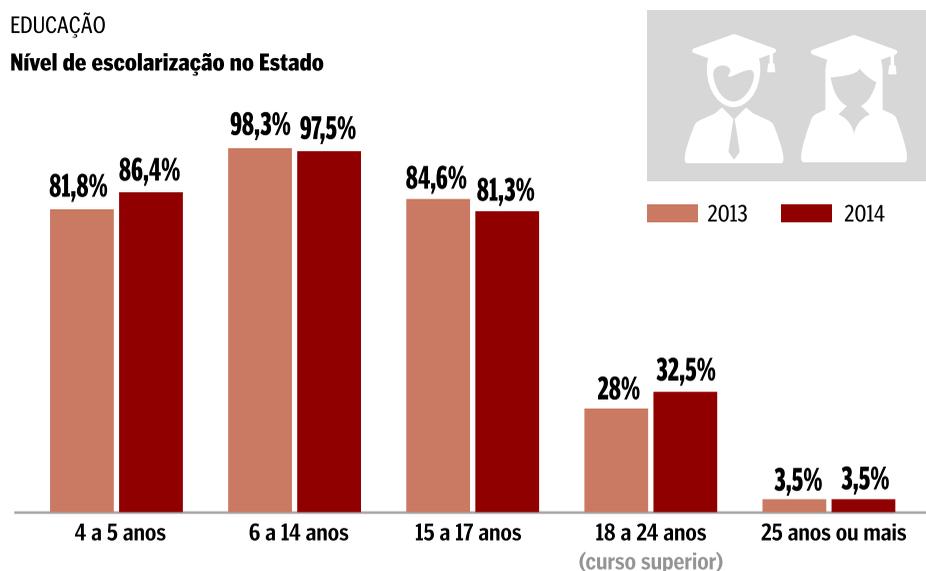
de pessoas. Já no Estado, a taxa de analfabetismo se manteve em 6,6% nos dois anos anteriores. O resultado, equivalente a 200 mil pessoas, é maior que o da região Sudeste, de 4,6%. Desse total de analfabetos, a maioria é de mulheres (57,5%).

“Estamos no século XXI e essas pessoas estão ficando fora da escola. Quanto melhor formada a população é, maior é o índice de desenvolvimento social e econômico de uma região. Além do mais, a maioria de analfabetos são mulheres, mantendo um indicador histórico” lamenta Cleonara.

## RETRATO DO ESPÍRITO SANTO

EDUCAÇÃO

Nível de escolarização no Estado



Infografia | Genlde

## Quase 600 mil casas no Espírito Santo têm acesso à internet

Em todo o Espírito Santo, 693 mil residências possuíam computadores em 2014, o equivalente a mais da metade das casas existentes no Estado, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Desse total, 597 mil estavam conectadas à internet.

Já no Brasil, a avaliação revelou que 9,8 milhões de pessoas com mais de dez anos passaram a acessar a rede mundial de computadores dentro de um ano.

Com isso, a proporção de internautas entre a população total residente no país passou de 49,4% em 2013 para 54,4% em 2014. No total, são 95,4 milhões de brasileiros conectados.

A professora do mestrado em Sociologia Política da Universidade de Vila Velha, Manuela Blanc, destaca que o uso da internet tem sido alavancado principalmente devido aos dispositivos móveis, como celulares e tablets. A observação vai ao encontro de outra informação

exposta pela Pnad: o número de domicílios do Espírito Santo que contavam apenas com celular passou de 746 mil em 2013 para 829 mil no ano subsequente.

O fato, segundo Manuela, contribui para a democratização do acesso, já que pessoas mais velhas também passaram a se conectar. “Os efeitos desse processo vão desde o acesso a mais fontes de informação até a possibilidade de ampliar as redes de contato com outras pessoas”, reforça.

PNAD 2014

# MULHERES DO ESTADO TÊM MAIOR AUMENTO DE RENDA

## Salário subiu 8,8% em 2014, passando de R\$ 1.311 para R\$ 1.426

/// LUÍSA TORRE  
ltorre@redgazeta.com.br

A distância entre o rendimento médio de homens e mulheres teve sua maior queda do Brasil no Espírito Santo. De 2013 para 2014, o maior crescimento do rendimento para mulheres no país foi registrado no Estado. O acréscimo foi de 8,8% e a renda passou de R\$ 1.311 para R\$ 1.426.

No entanto, mulheres ainda ganham menos que os homens. O rendimento médio de uma mulher, no Espírito Santo, correspondeu, em 2014, a 73% do rendimento médio de um homem. Em 2013, era 69,1%. A média nacional passou de 73,5%, em 2013, para 74,5%, em 2014. Em média, em 2014, no Estado, os homens receberam R\$ 1.953 (abaixo da média nacional de R\$ 1.987), enquanto as mulheres receberam R\$ 1.426 (a média nacional é de R\$ 1.480).

Para a diretora executiva do Instituto Consulado da Mulher, Leda Böger, a pesquisa revela avanços, mas a passos lentos. “Se conside-



MARCELO PREST

### Melhora

A vendedora Daiany Falcão, 23 anos, foi uma das que teve aumento de renda em 2014. Ela trabalha numa loja de fotografia.

“Mudei de cargo e fui para uma loja em um shopping maior. Meu rendimento subiu 40%”

—  
**DAIANY FALCÃO,**  
23, VENDEDORA

rarmos que as mulheres têm mais escolaridade que os homens, a competência é a mesma. Mas a mulher tem acumulado, historicamente, na nossa cultura, o papel de cuidar dos filhos e da casa. Estudos mostram que, em média, as mulheres trabalham 20 horas a mais que os homens, pois quando os dois

trabalham fora, ela é que vai lavar roupa, fazer o jantar”, detalha. “Como a mulher acumula funções, isso impacta em assumir cargos. É uma questão de distribuição desigual das atividades”.

No entanto, Leda destaca iniciativas para valorização do papel da mulher na sociedade, como campanhas

de empresas e até da ONU. “Se as mulheres têm a mesma capacidade produtiva, não justifica um salário menor para uma função igual. Por isso, é importante dar visibilidade para provocar mudanças”, diz.

### RENDA

O rendimento médio

mensal das pessoas de 15 anos ou mais, ocupadas, com renda em 2014 também cresceu no Estado: foi estimado em R\$ 1.732, valor 4,3% superior ao de 2013 (R\$ 1.660). O Espírito Santo foi o quarto em crescimento da renda no país, junto com Tocantins.

O economista Mário Vasconcelos, professor da UVV, explica que esse acréscimo no rendimento se reflete em melhores salários. “Isso se dá pela própria correção da inflação. Mas também há outro dado: com uma taxa de desemprego crescente, as pessoas que estavam empregadas passaram a ganhar mais para acumular mais funções”, explica.

Onível de ocupação também aumentou de 2013 para 2014: no Estado, foi de 61,8%, em 2013, para 64,8% em 2014. “A pesquisa considera pessoas no mercado formal e informal, com qualquer ocupação: trabalhando por conta própria, empregado, empregador”, explica Max Athayde Fraga, chefe da unidade estadual do IBGE no Espírito Santo.

## Taxa de desocupação sobe 6,5%

/// A taxa de desocupação – proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa – subiu de 6%, em 2013, para 6,5%, em 2014, no Estado. A média nacional foi de 6,9%. O aumento mais expressivo está entre as pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos (de 12,8%, em 2013, para 29,7% em 2014).

O contingente de pessoas sem trabalho que tenta entrar no mercado, no Espírito Santo, era de 138 mil pessoas em 2014, sendo 62 mil homens e 76 mil mulheres (cerca de 54,9%). Em relação a 2013, houve crescimento de 15%, ou seja, 18 mil pessoas a mais.

Segundo Max Athayde Fraga, chefe da unidade estadual do IBGE no Espírito Santo, o mês de referência da pesquisa é setembro. “Já revelou sintomas da crise que vivemos hoje”, diz.